INSPIRAR

Ideias e boas práticas para serviços de acolhimento de crianças e adolescentes

FUNDAÇÃO FEAC

PROGRAMA acolhimento afetivo

Expediente

Organizador
Juliana Saliba Di Thomazo

Revisão
Laura Gonçalves Sucena

Realização
Fundação FEAC

Leandro Augusto Ferreira Vaz Pinheiro – Superintendente Socioeducativo
Lincoln César Moreira – Gerente Geral Socioeducativo
Ana Lídia Manzoni Puccini – Líder Programa Acolhimento Afetivo

Sobre a Fundação FEAC

A Fundação FEAC é uma organização independente, privada, de interesse público, sem vínculos político-partidários, com fins não econômicos, fundada em 1964. Tem como Missão a promoção humana, a assistência e o bem-estar social, com prioridade à criança e ao adolescente, em Campinas/SP.

Sobre o Programa Acolhimento Afetivo

O Programa Acolhimento Afetivo é uma iniciativa da Fundação FEAC que investe no bem-estar e proteção das crianças e adolescentes em situação de acolhimento. Tem como objetivo garantir espaços de construção de identidade e cidadania plena, ampliando as redes individuais de vínculos familiares e sociais protetivos.

o material

Esse material foi desenvolvido para inspirar as equipes dos serviços de acolhimento no processo de elaboração de seus projetos e na implementação de novas práticas e metodologias de trabalho.

Para que possamos construir novos jeitos de trabalhar com algo que estamos tão habituados a fazer, devemos sempre buscar entender:

Por que fazemos assim?
Quais objetivos vamos alcançar dessa forma? Onde queremos chegar?
Estamos pensando no melhor interesse da criança e do adolescente?
Há algo a melhorar?
O que podemos fazer diferente?

O material está organizado a partir de alguns temas que são comuns aos serviços de acolhimento, para cada tema, um capítulo. Um conjunto de perguntas no início de cada um dos capítulos deve contribuir para que reflitam sobre a pertinência do tema, para pensarem juntos se a temática reflete uma demanda da instituição.

Se a instituição tem um Projeto Político Pedagógico (PPP) construído coletivamente, revisto periodicamente e que traduza o sentido da instituição, o projeto a ser desenvolvido deve seguir os princípios desenhados no PPP.
No entanto, se a instituição já não visita o PPP e trabalhadores e acolhidos não se reconhecem nesse documento, essa pode ser uma boa hora de revisar e coletivizar o PPP da instituição.

Sumário

Capítulo 1
A acolhida 1

Capítulo 2
Trabalho com família 4

Capítulo 3
Autonomia e individualidade 7

Capítulo 4
Convivência Comunitária 10

Capítulo 5
Evasão: como lidar 13
.
Capítulo 6
Trabalho em rede 15

Capítulo 7
Acompanhamento pós desacolhimento 17

Capítulo 8
Mundo do trabalho 20

Capítulo 9
Práticas Socioeducativas ..... 23.

A acolhida

- Os educadores seguem, no momento da acolhida, um plano com os mesmos princípios metodológicos, a qualquer hora do dia ou da noite?
- Crianças e adolescentes acolhidos participam de alguma forma? Elas recebem atenção especial nesse momento?
- A organização da acolhida leva em consideração as especificidades de cada caso?
- Será que precisamos rever essa prática?

Por que esse momento é importante?

A chegada da criança e do adolescente ao serviço de acolhimento é um momento de muito cuidado e afeto. Para além de "receber bem", esse deve ser um momento preparado por toda a equipe garantindo que em todo acolhimento sejam cumpridas as mesmas premissas, inclusive nos acolhimentos emergenciais.

O que precisamos considerar ao pensar um projeto para a acolhida ?

- Temos o hábito de pensar no que a criança ganha ao ser acolhida mas, nesse momento em especial, devemos ficar atentos ao que ela perdeu.
- A vivência anterior da criança e do adolescente é fundamental. Boa ou ruim é com essa vivência que ela está familiarizada e, portanto, se "sente"mais segura.
- Educadores precisam ser preparados para estar : "disponíveis" para o novo vínculo, observadores, receptivos e atentos.
- O acolhimento deve priorizar o contato afetivo e não a apresentação de regras da casa. Banho, alimentação e sono, devem ser oferecidos na sequencia mais confortável para o recém chegado.

Experiências que inspiram

Santa Cruz do Rio Pardo

Durante os anos de 2018 e 2019 Santa Cruz, assim como outros municípios brasileiros, passou pelo Reordenamento dos Serviços de Acolhimento. A partir de ações traçadas no plano de acolhimento, a rede de proteção dos direitos da criança e do adolescente elencou como uma das prioridades a elaboração e discussão do fluxo de acolhimento. No processo de construção do fluxo ficou evidente a necessidade de explorar premissas e princípios de trabalho.

"Quando falávamos em fazer a escuta da família, cada um tinha uma imagem desse momento. mesmo que todos acordassem que ela deveria ser uma escuta cuidadosa" explica Antiella Carrijo Ramos, coordenadora do CRAS Betinha, de uma das duas unidades da proteção básica do município.
A necessidade de discutir com maior profundidade cada etapa do fluxo aconteceu depois do conselho tutelar expor enormes dúvidas de como proceder, por exemplo, no momento da acolhida.
Foi então que o município começou a desenvolver o que chamaram de "Linha de Cuidado do Sistema de Garantias de Direito da Criança e do Adolescente."

O material elaborado pelo grupo detalha como deve ser o processo de cuidado com a família, crianças e adolescentes em cada etapa do fluxo.

No momento em que a criança será retirada da família, por exemplo, os princípios de cuidado devem ser seguidos por todos os que estão em contato com a família e a criança: o oficial de justiça, o conselheiro tutelar e o serviço de acolhimento. Nessa proposta, o conselho tutelar deve, sempre que possível, fazer o acolhimento em dupla. Enquanto um dos conselheiros explica para os pais ou responsáveis como será a acolhida, o outro conselheiro se responsabiliza por conversar com a criança. Sempre que possível, ele deve levar junto um brinquedo ou objeto que a criança goste. Em hipótese alguma eles devem contar uma mentira.

Enquanto isso, no serviço de acolhimento, em cada turno, há um educador de referência para o momento da acolhida. Ele quem abre a porta e faz o primeiro acolhimento, tendo sido muito preparado para isso. Um grupo de quatro crianças, de idades diferentes, também é preparado para a recepção. Se o educador achar prudente, uma delas participa mais ativamente do acolhimento. Outro educador se ocupa dos demais acolhidos , buscando acolher as questões e dúvidas.

Trabalho com família

- A família de origem ou extensa é incentivada a participar de consultas médicas, reuniões escolares e comemorações?
- Os horários de visita levam em consideração as necessidades da família?
- Todos os educadores estão preparados para receber as famílias contribuindo para que familiares, independente de postura, se sintam o mais a vontade possível?

- Será que precisamos rever essa prática?

Trabalho com família como direito

A recuperação da capacidade protetiva da família depende de investimentos contínuos na melhoria das condições básicas de vida , algo que as políticas públicas deverão atender. No entanto, depende também da escuta zelosa, receptiva e sustentadora aos membros da família em suas reais dificuldades cotidianas.

O que precisamos considerar ao pensar um projeto para o fortalecimento do trabalho com a família ?

Trabalhar o compromisso e a responsabilidade dos familiares na perspectiva do retorno da criança acolhida à convivência familiar e comunitária requer dos educadores sociais uma atitude de abertura e compreensão para com a complexidade da situação familiar, sem culpabilizá-la. Quais são as interações positivas que se percebe na família?

O serviço de acolhimento precisa fazer um trabalho com a família, alinhado aos princípios metodológicos do trabalho feito pelo CREAS, participando das reuniões de rede e discussões de caso.

O trabalho do serviço de acolhimento é fortalecer o vínculo entre criança e suas famílias. Para cada ação planejada precisamos perguntar:: isso fortalece o vínculo?

Experiências que inspiram

Itaquaquecetuba

Município de Itaquaquecetuba, carinhosamente chamado de Itaquá, está localizado na microrregião de Mogi das Cruzes, às margens da região do Alto Tietê. Segundo a estimativa do IBGE de 2017, a cidade está entre as mais populosas do Estado de São Paulo, com aproximadamente 360.657 habitantes.

A Casa da Criança Zenaide de Souza Lima, um dos dois serviços de acolhimento do município, atende até 18 crianças e adolescentes de todas as idades.

Desde 2016 o serviço investiu muito intensamente em uma mudança do olhar para a família.

O projeto Nossos Laços tem como objetivo o resgate dos vínculos familiares e comunitários. Para tanto, o serviço técnico da entidade promove a inserção dos acolhidos e o acompanhamento de membros da família em atividades educacionais, culturais e passeios em espaços da cidade, resgatando a autonomia do grupo familiar nos cuidados a criança e ao adolescente ora acolhido.

Além das saídas periódicas, uma outra dimensão do trabalho é trazer a família para o serviço de acolhimento.

O serviço se reorganizou para estar aberto para receber as famílias, não importando quantas vezes na semana, com horário abertos.
Além da flexibilidade, toda a equipe foi preparada para estar efetivamente implicada para receber a família, buscando compreende-la e evitar possíveis julgamentos.
O preparo e escuta contínua dos educadores foi uma estratégia fundamental para dar espaço para que educadores trouxessem suas angústias e questões, cuidando dos menores detalhes na relação destes com famílias e crianças; como olhar de reprovação e comentários que muitas vezes aparecem nos serviço de acolhimento. Por fim, outra dimensão do trabalho da instituição na relação com a família, diz respeito a participação nos aniversários, reuniões e consultas médicas, o serviço além de chamar, buscou viabilizar a presença da família nesses momentos.

Família é com quem a gente conta

(ONU 1994)

Autonomia e Individualidade

- Crianças e adolescentes têm espaços e oportunidades para exercitar escolhas?
- As preferências individuais são levadas em consideração para definição de atividades e planos de trabalho?
- Há, na rotina do acolhimento, diálogos efetivos em que crianças e adolescentes são incentivados a colocar sua opinião?
- Conseguimos observar e apoiar adolescentes a descobrir suas potencialidades e habilidades?
- Adolescentes são preparados para o mundo do trabalho?
- Será que precisamos rever essa prática?

O que precisamos considerar ao pensar um projeto para o fortalecimento de autonomia e individualidade

É muito comum que, ao falarmos de autonomia, os serviços pensem em um projeto de qualificação profissional ou autonomia financeira.
Claro que esses são elementos importantes mas, para o sucesso profissional, essa criança e adolescente precisa ter sua individualidade e autonomia preparados desde o dia em que chegam ao serviço de acolhimento.

Para desenhar um projeto que fortaleça a autonomia, precisamos olhar para todas as práticas do serviço de acolhimento e entender de que forma vamos proporcionar à criança e ao adolescente experiências para que permitam:

- Exercitar sua autonomia e independência
- Buscar grupos de pertencimento
- Ampliar as possibilidades de apoio e proteção na família e na comunidade
- Promover a consciência de si para que a criança ou o adolescente perceba quem é, como é, o que gosta, o que deseja
- Construir um projeto de vida, segundo suas capacidades, qualidades e possibilidades.

Experiências que inspiram

Casa Taiguara

Localizado no bairro do Limão, zona norte de São Paulo, a Casa Taiguara acolhe, desde 2005, crianças e adolescentes que viveram em situação de rua.
Em 2007 a instituição passou a investir na construção de um projeto político pedagógico com toda a equipe e acolhidos.
Segundo Valéria Pássaro, pedagoga que coordenou o serviço por anos "o primeiro documento demorou um ano para ser elaborado a partir de encontros semanais de duas horas com toda a equipe."

Segundo a pedagoga o processo de construção do PPP teve 3 etapas:
a) parar, olhar e discutir o que se faz;
b) escrever o que se faz e planejar;
c) ouvir todos os envolvidos;
A partir desse processo a casa vem desenvolvendo muitos projetos: as expedições.

Para fazer com que os meninos e meninas tenham consciência de sua história, traçar seu futuro e planejar seus projetos de vida foi desenvolvido um projeto nomeado de “Expedições de Mim”, que segue três premissas: o passado, o presente e o futuro.

O passado serve como elemento de resgate da história do adolescente, que é convidado a recuperar e perceber sua história, de sua família, fazendo-o entender como chegou até o abrigo. O tempo presente é utilizado para que o sujeito entenda o porquê de estar naquele lugar. E a a palavra futuro aparece como linha condutora para o jovem pensar como, a partir de sua história e de seu momento atual, ele pode traçar seu futuro e planejar seus projetos.

Outro projeto desenvolvido foi o Expedições Ambientais.
A proposta surgiu a partir da escuta dos adolescentes que, em determinado momento, começaram a indagar sobre o Rio Tietê ... "de onde vem os rios?" E daí a primeira expedição. Uma navegação que ultrapassou os limites da capital paulistana, pesquisando onde estava a nascente e afluentes desse rio. Depois dessas, outras tantas vieram..Pantanal, Minas Gerais e até Paris. As viagens duram em média 15 dias e têm como principal fundamento pesquisa histórica a partir da ação prática.
Seguindo a mesma trilha de ampliação de repertório, o projeto Expedições Culturais, foi pensado inicialmente como uma expedição cultural trouxe uma discussão sobre a importância do uso da arte e da cultura como mediadora em educação e formação.
Por fim, o Expedicionário da Loucura discute a medicalização e desmedicalização nos serviços de acolhimento.

Convivência Comunitária

- Os acolhidos são incentivados a convidar amigos para visitar o serviço, bem como a ir na casa de outros colegas?
- Educadores estão preparados para receber crianças e adolescentes que visitam a casa?
- As regras de namoro e saídas levam em consideração os direitos sexuais de adolescentes?
- Crianças e adolescentes têm a possibilidade de ir ao supermercado, farmácia, cabeleireiro?
- Há um plano individual dos acolhidos para aumentar e fortalecer sua rede de afetos e relações?

Será que precisamos rever essa prática?

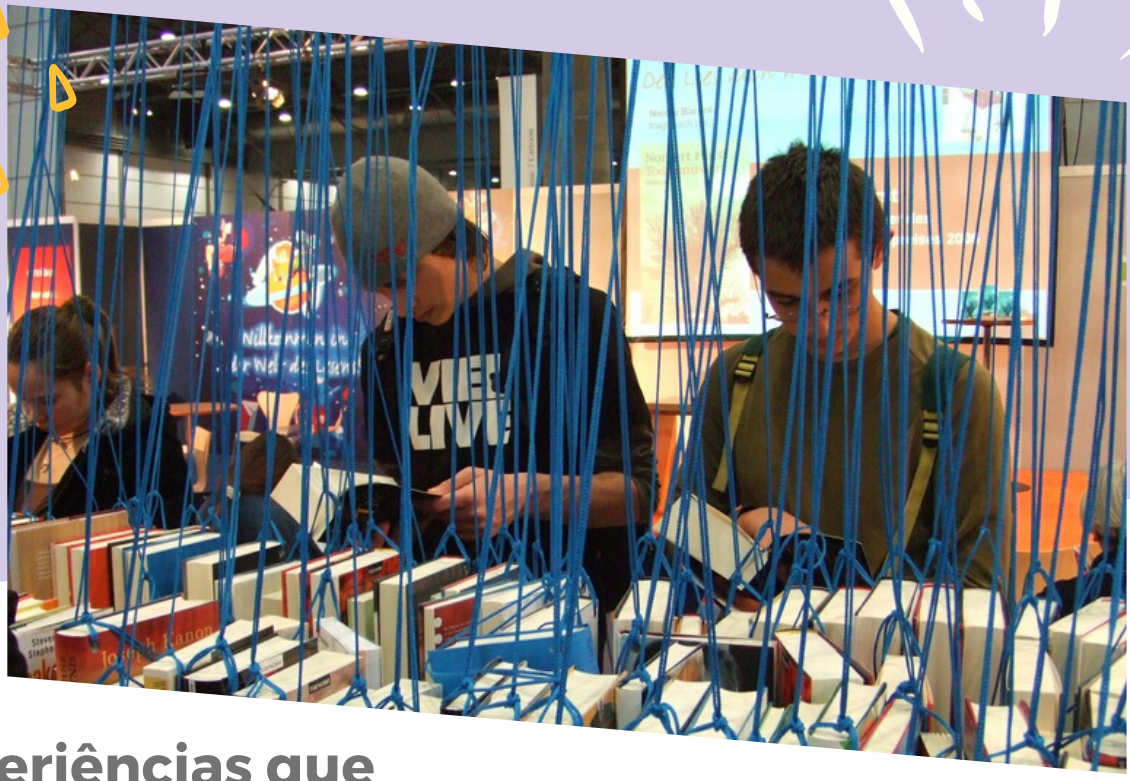
Direito a vida em comunidade

Na preocupação de proteger e evitar que crianças e adolescentes corram algum perigo é muito comum que, ainda hoje, os serviços fechem as portas e evitem ao máximo as saídas, exercendo um excessivo controle sobre as relações de amizade e afeto, inclusive as relações amorosas.

É evidente que abrir as portas significa mais atenção, maiores riscos para os quais devemos estar atentos, mas também representa mais riqueza, mais conhecimento, maior repertório que pode alimentar sonhos e projetos, além do exercício da autonomia.

O que precisamos considerar ao pensar um projeto para o fortalecer a convivência comunitária?

A convivência comunitária não é só frequentar atividades de contraturno ou fazer os passeios programados pelo serviço de acolhimento. Ir ao campinho, namorar, jogar bola no meio da tarde, preparar um sanduíche para o amigo que vem fazer trabalho de escola, tudo isso é viver em comunidade.



Experiências que inspiram

Trilheiros do Saber

O Trilheiros do Saber é uma iniciativa da Bem Comum. A organização social, localizada na zona sul da cidade de São Paulo, bairro da Cidade Dutra, desenvolve diferentes ações combinando processos formativos com processos de experimentação e construção de trajetórias que incluam a inserção no mundo do trabalho, definição de identidade, vivência da sexualidade, da sociabilidade, o desfrutar do lazer, a criação cultural e a participação social.

O programa Trilheiros do Saber, desenvolvido especialmente para adolescentes que vivem em serviços de acolhimento, tem como finalidade o acompanhamento educacional e psicopedagógico para o desenvolvimento de habilidades em um ambiente que ofereça novas situações de aprendizagem. A proposta contribui para o desenvolvimento e maturação desses adolescentes dando a oportunidade dos garotos se apropriarem de saberes socioculturais, de elaborarem suas experiências e visões de mundo e se reposicionarem quanto às inserções socioprofissionais.

As atividades acontecem semanalmente nos espaços da Bem Comum.
Depois de uma sondagem diagnóstica para compreender as defasagens de aprendizagem, os adolescentes passam a fazer atividades semanais que englobam: rodas de conversa, oficinas temáticas, jogos e brincadeiras em grupo, acompanhamento psicopedagógico, alfabetização e letramento e tutoria, essa última para acolher as crises e mediar um processo de planejamento de vida.
Empatia, responsabilidade, leitura e escrita, além de ética, são alguns dos indicadores desenvolvidos para acompanhar o caminhar dos participantes do programa.

Vale destacar que uma das ações mais potentes do projeto tem sido as expedições de aprendizagens.
As expedições podem durar um dia todo ou até um feriado inteiro.
Viagem à praia, trilhas na mata, exploração de cidades históricas são algumas das expedições já realizadas.
Em uma viagem, por exemplo, os adolescentes, acompanhados dos educadores do projeto, pegam ônibus na rodoviária, dividem a limpeza e arrumação da casa, se responsabilizam pelo almoço e pelo cuidado um com o outro.
A experiência tem mostrado que nessas expedições, adolescentes assumem acordos e tarefas com enorme responsabilidade.

Para saber mais:
https://www.bemcomum.org.br/trilheiros-do-saber/

Evasão: como lidar

- O serviço de acolhimento faz registro e análise de como e porque as evasões acontecem?
- Conseguimos identificar e diferenciar as evasões mais difíceis de serem evitadas, daquelas mais corriqueiras?
- Educadores são preparados para identificar e comunicar os sinais emitidos pelos acolhidos quando planejam fugir?

- Será que podemos rever nossas ações relacionadas a esse tema?

O que precisamos considerar ao pensar um projeto para diminuir e compreender o fenômeno da evasão?

Para trabalhar o fenômeno da evasão precisamos fazer um plano cujo passo inicial é registrar, analisar e então pensar ações no serviço que ajudem a criança o o adolescente a se sentirem protegidos, livres e a desejarem os cuidados oferecidos. Mas lembre-se, as evasões ocorrem por motivos muito diversos, não podemos trata-las da mesma forma:

1. Leitura de cenário. Quantas evasões ocorreram? Qual frequência? Aumenta em períodos específicos? Quais são os motivos?
2. Após análise, organizar as evasões por categoria, por exemplo: a)por dependência química, b) por não conseguir seguir a regra, c) para visitar parentes, amigos ou namorar
3. Como evitaremos cada uma delas? O que fazemos ao perceber que uma evasão vai ocorrer? (Em boa parte das vezes o acolhido nos dá indícios de que está prestes a evadir, por exemplo, por sua inquietação e ansiedade) E as inevitáveis, como trataremos?
4. Preparar equipe
5. Acordar com a rede de proteção da cidade, principalmente com Vara da Infância e Juventude, como será o fluxo da informação e da ação.

Uma história para se pensar...

Winnicott - Privação e Delinquencia

De acordo com Winnicott(D. W. Winnicott, 1984), em seu livro Privação e Delinquencia, os mais sutis cuidados são de extrema importância, tais como a regularidade das refeições, colchas das camas quentes e coloridas, manter a ordem, apesar da escassez de pessoal.

Os escritos se baseiam na experiência de Winnicott com crianças e adolescentes afastados de suas famílias durante a segunda guerra mundial.

A essa forma de trabalhar a chamada fuga, Winnicott chamou de "uma terapia dos alojamentos", ou uma “espécie de amor”.

A terapia dos alojamentos:

Esses jovens são encaminhados ao abrigo sem “uma experiência de provisão ambiental suficientemente boa" (p. 253), então, podemos buscar oferecer esta experiência que os jovens ainda não tiveram em suas vidas.

Para o autor, a questão prática é como manter um ambiente que seja suficientemente humano, e suficientemente forte, para conter os que prestam assistência e os destituídos e delinquentes, que necessitam desesperadamente de cuidados e pertencimento, mas fazem o possível para destruí-los quando os encontram.

Para saber mais: ***Privação E Delinquência,*** Donald W. Winnicott

Trabalho em Rede

- Há um fluxo de acolhimento acordado em toda a rede e funcionando sem curto-circuito?
- Há encontros de discussão de caso com a rede em que crianças acolhidas são olhadas e protegidas de forma integral?
- O CREAS e serviço de acolhimento trabalham as famílias dos acolhidos com as mesmas premissas, dentro de um plano claro, conhecido pela própria família?
- Atores da rede socioassistencial são convidados a participar da discussão do Plano Individual de Atendimento?

Será que precisamos rever essa prática?

O que precisamos considerar ao pensar um projeto para o fortalecimento do trabalho em rede?

Repensar e reorganizar a forma como crianças e adolescentes afastadas de cuidados parentais são acolhidas, implica, necessariamente, articular unidades e atores desta rede socioassistencial.

Um dos aspectos fundamentais para o trabalho em rede é a participação de encontros com periodicidade e metodologia de trabalho definidas. Se o serviço de acolhimento entende que não há encontros suficientemente bons e produtivos para que os casos de crianças acolhidas sejam tratadas com zelo ou ainda, se não há um fluxo de acolhimento que responda ao trabalho desenvolvido pelo serviço, podemos demandar em parceria com a Vara da Infância, ou Conselho Tutelar, ou até mesmo com o órgão gestor, a construção de um processo de revisão de fluxo e estabelecimento de reuniões para discussão de casos.

As audiências concentradas, e o preparo dela, são excelentes oportunidade para a avaliar como está a interlocução dos atores da rede, no que diz respeito ao trabalho com as crianças e adolescentes acolhidos.

Experiências que inspiram

Pacto para Construção do Fluxo para o Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes

No Distrito Federal, a Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e Juventude assumiu a articulação e promoveu a construção do Pacto para a construção do Fluxo para Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes no DF.

Um dos principais pontos foi o acordo de procedimentos construído e compreendido de forma coletiva com critérios claros para a atuação dos diferentes atores.

Com a pactuação, evitou-se que casos caiam no sistema de justiça, quando outros atores sequer foram acionados, como, por exemplo, o CREAS.

Foram envolvidas diretamente as equipes do judiciário, do conselho tutelar, serviços de acolhimento e da secretaria de assistência social.

No percurso, outros atores foram sendo chamados a participar. O resultado de aproximadamente um ano de trabalho é um fluxo onde todos se reconhecem e um material que detalha a atuação e os cuidados de cada ator no processo de decisão e acolhimento de crianças e adolescentes.

Para saber mais:
https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/imprensa/cartilhas/Cartilha_Acolhimento_Institucional_Criancas_Adolescentes_visualizacao.pdf

Acompanhamento após desacolhimento.

- O serviço de acolhimento acompanha de forma sistemática crianças e adolescentes em todos as formas de desacolhimento ?
- Há equipe e recursos definidos para viabilizar esse trabalho?
- Serviço de acolhimento, CRAS e CREAS trabalham em acordo quanto a forma de acompanhar os que foram desacolhidos?
- No caso de necessidade de novo acolhimento, a criança ou o adolescente voltam para o mesmo serviço? O serviço está preparado para recebê-lo?

- Será que precisamos rever essa prática?

O que precisamos considerar ao pensar um projeto de acompanhamento após a desacolhida.

O acompanhamento após desacolhimento deve ser planejado antes mesmo do retorno da criança e adolescente para casa. Um dos elementos fundamentais para o sucesso da reinserção familiar é a elaboração de um plano com ações e objetivos construídos em conjunto com as famílias.

A intenção deve ser de proporcionar reconexão entre acolhidos e seus familiares. Entre tantos caminhos possíveis, recomendamos que o serviço:
a) promova um melhor planejamento das visitas por meio de um plano de visitação
b) colabore para a reconexão emocional entre familiares e acolhidos, com o acompanhamento de profissionais capacitados e por meio da realização de atividades em conjunto, como, por exemplo tarefas escolares/domésticas e atividades de lazer

Nesse aspecto, é fundamental trabalhar para que:
a) acolhidos sintam que os pais/cuidadores os querem na família novamente;
b) acolhidos elaborem a experiência do afastamento e dos sentimentos acarretados pela separação.

Experiências que inspiram

Associação Beneficente Santa Fé

A Associação Beneficente Santa Fé é uma organização não governamental, laica, fundada em 1993.

Nesses mais de 22 anos de trabalho, a associação vem acolhendo meninos e meninas, em situação de alta vulnerabilidade social e muitos deles provenientes das ruas de São Paulo. Para que o trabalho seja efetivo a organização optou por estender o atendimento, multidisciplinar para as famílias dos acolhidos, mesmo após o desacolhimento; e para os jovens que saíram do serviço aos 18 anos.

A entidade organiza o trabalho em três dimensões:

1. O acolhimento

A acolhida acontece em duas unidades com públicos diferentes; a Minha Casa , que atende 22 crianças com idade entre 0 a 18 anos; e Casa da Vovó Ilza , que acolhe meninas grávidas ou com seus filhos.

2. Mudando a História/Construindo Pontes: Atendimento integral às famílias, localizando-as em todo o território nacional e apoiando-as, através de tratamentos e suportes diversos, preparando-as para receber a criança/adolescente de volta e evitando que outros (irmãos) saiam de casa.

Nesse trabalho, a equipe procura garantir o acesso das famílias aos seus direitos sociais, contribuindo na reorganização socioeconômica.
A cada ano, uma média de 30 famílias são acompanhadas de forma integral, por meio de tratamentos e suportes diversos, preparando-as para receber de volta a criança e/ou adolescente acolhido e apoiando na reorganização socioeconômica.
Acompanhar a família ao fórum, apoiar a família para a entrada em programas de habitação, organizar documentos e mediar conflitos são algumas das atividades mais comuns dento desse projeto.
Além desse apoio mais integral, há um conjunto de atividades como rodas de conversa, jogos e encontros que recebem em média 70 famílias por ano.

3. Acompanhamento jovens :

O trabalho com aqueles que já saíram do serviço de acolhimento é a terceira dimensão do trabalho da organização.
Além de uma moradia que acolhe cinco jovens, outros quase quarenta recebem anualmente um apoio efetivo da associação.

Para saber mais: www.santafe.org.br

"Queremos que esses jovens mantenham o vínculo conosco"diz Marcia Dias, diretora da entidade.
Auxílio para pagamento de contas, acompanhamento médico, apoio à busca por emprego e um acompanhamento individual muito efetivo foi a forma que a organização encontrou para evitar que jovens voltem a situação de vulnerabilidade após sairem do serviço de acolhimento.
Caso tenha interesse em saber mais, acesse o site e leia o relatório anual da entidade, ele nos dá a dimensão exata do feito pela Santa Fé.

Para saber mais: www.santafe.org.br

Mundo do trabalho

- O serviço de acolhimento procura compreender as habilidades dos jovens acolhidos apoiando-os a descobrir espaços de trabalho?
- Há uma busca por parcerias que ajudem a incluir os jovens em espaços diversos de preparo para o mundo do trabalho?
- Há um apoio e acompanhamento individual no caso daqueles que já estão inseridos em atividades profissionais?
- Será que podemos implantar novas práticas?

O que precisamos considerar ao pensar um projeto que contribua para a inserção de jovens no mundo do trabalho?

- É muito comum que as primeiras experiências profissionais de um garoto ou garota que viveu no serviço de acolhimento sejam cheias de angústias, erros e acertos. É necessário estarmos atentos e em constante contato com os empregadores, explicando o perfil do jovem e ajudando-os, jovens e empregadores, a descobrirem a potencialidades e formas de apoiar nos erros.
- Investir de forma permanente no conhecimento, no aumento de repertório e na profissionalização.
- Investir no empreendedorismo e cooperativismo; procurar programas de trainee, estágios, empregos; apoio para negócio próprio.
- Estimular que os jovens assumam atividades como elaborar currículo, preencher ficha de trabalho, preparo para uma entrevista seletiva e saber tirar documentos.
- Para aqueles que já estão trabalhando, além do acompanhamento efetivo, é importante começar um trabalho de “educação financeira”. Com que gastar o dinheiro? Onde comprar? Como economizar? Os jovens dever ser estimulados a começar reservar um pouco de dinheiro.

Experiências que inspiram

Trampo Justo

Iniciativa do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ/SP) em parceria com o CIEE, o programa Trampo Justo surgiu da percepção da urgência de inserir os adolescentes que residem em serviços de acolhimentos no estado de São Paulo.

Iberê Dias, juiz de direito do TJ/SP é um dos idealizadores. “Eles estão afastados de suas famílias, e quando completam 14, 15 anos, a possibilidade de adoção se torna muito diminuta. A chance de completarem 18 anos nas casas de acolhimento aumenta.” Sobre a forma de contratação, Iberê comenta:

“O programa de jovem aprendiz é o que se mostra mais adequado para essa função de preparar estes adolescentes abrigados para, ao completarem 18 anos, terem autonomia e ingressarem no mundo do trabalho”.

Até o fim de 2019, cerca de 60 adolescentes já estavam empregados por meio do projeto, que busca ainda obter bolsas de estudo universitárias para promover capacitação profissional.

Sobre os resultados e desafios do projeto, o juiz ressalta a visão empresarial voltada exclusivamente para a maximização do lucro e o preconceito contra os adolescentes, além disso, o momento de crise que o país enfrenta torna o desafio ainda maior. “É bem animador, mas ainda temos alguns adolescentes que precisam de emprego” afirma.

Outra estratégia adotada foi a participação do rapper Dexter, um parceiro importante no projeto.
“É inevitável que eles olhem para mim e digam: ‘Pô, para você é fácil vir aqui me falar para trabalhar. Você é homem, branco, da classe média alta paulistana, estudou em bons colégios e tal. E eles têm razão, por mais que você tente fazer um exercício de empatia, nunca vai ser a mesma coisa do que ter nascido e crescido naquela situação.”, diz o juiz.
Dexter foi criado na favela do Calux, localizada na cidade de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, passou 12 anos na prisão e ainda no Carandiru lançou o primeiro disco do grupo 509-E.
A trajetória de Dexter é uma importante fonte de inspiração para os jovens.

Práticas Sócioeducativas

- Crianças brincam livremente sem a intervenção de um educador?
- Passeios são planejados de forma pedagógica?
- Há cantinhos de leitura, de atividades espalhados pela casa? E quem gosta de ler na cama antes de dormir, consegue fazer isso?
- Crianças são estimuladas a escutar diferentes tipos de música, assistir a bons filmes?
- Há dias especiais em que vamos todos para a cozinha?

Será que podemos implantar novas práticas?

Práticas Sócioeducativas

Toda prática sócioeducativa deve ter uma intencionalidade pedagógica. A intenção pedagógica deve nos fazer pensar no que vamos fazer, quando e a melhor forma de fazer. Isso serve para atividades grandes, mas serve também para pensar a rotina. A forma de acordar, a forma de chamar para o banho e o convite que fazemos para arrumar o armário, tudo isso deve ser pensado como algo que contribui para a formação da criança.

O que precisamos considerar ao pensar um projeto que fortaleça práticas sócioeducativas como o brincar?

- Pode se elencar um ou mais temas como brincar, sexualidade, história de vida, autocuidado, leitura, como mini projetos
- Realizar rodas de conversa para escolher o mini projeto com acolhidos
- Usar a criatividade, ousar, mudar.

Chuva de Ideias

Brincar

O serviço de acolhimento deve proporcionar espaços e tempo para as brincadeiras. Deve criar condições para que os educadores organizem a rotina permitindo que crianças e adolescentes ocupem os diferentes espaços da casa com suas brincadeiras e jogos.

E se é para brincar...não faltam ideias:
Festa do Pijama: com sessão de cinema com pipoca e café da manhã especial no dia seguinte.
Circuito: Crie um circuito com objetos para subir, dar volta, pular. Use bambolês, cordas e elásticos.
Cuidar de horta
Bolha de sabão
Maratona de jogos de tabuleiro
Cabanas pelo quintal
Organizar cantinhos pela casa
Cantinho da leitura com novos e interessantes livros

Chuva de Ideias

Festival de Dança

Em uma escola do Recife - Escola Técnica Estadual Cícero Dias - o professor envolveu todas as salas em um grande festival de dança.
O grupo que escolheu trabalhar o RAP , por exemplo, fez uma pesquisa da origem das músicas, vestuário, estética, letras e até compôs. O resultado foi tão bom que o festival virou marca registrada da escola.
O que nos impede de pensar em algo diferente também para o serviço de acolhimento?
Muitas vezes escutamos que os adolescentes só querem ouvir um tipo de música, mas será que eles tiveram, ao longo de sua vida, contato com músicas de ritmos e instrumentos diversos?
Lógico que uma mudança não virá do dia para a noite, mas que tal tentar uma música diferente na hora do almoço? E puxar uma conversa sobre o ritmo? Já pensou que desse papo pode surgir uma ideia como a do professor?

Chuva de Ideias

Organizando a rotina

A primeira organização pedagógica é a rotina.

A rotina deve sempre levar em consideração as necessidades e o bem estar das crianças e não só as necessidades do adulto e da casa.

Rotina que serve aos interesses do adulto	Rotina que serve aos interesses da criança e do adolescente
Despertar	Acordar com música
Higiene	Um abraço
Café da manhã	Atenção especial para quem precisa hoje
Serviço de saude	Dia de arrumar seu armário
Limpeza da casa	Dia de cortar e arrumar o cabelo
Alimentação	Olhar e ouvir
Escola	Ajuda no dever de escola
Ida ao parque	Um sorriso/ Uma explicação
Sono	Recepção e atenção na chegada
Organização das roupas	Apoio em momentos de tristeza ou irritação
Assistir TV	Um amigo que veio jogar bola
Relatório de plantão	Dia do jantar preparado pelos acolhidos
Higiene	Momento da brincadeira
Hora de dormir	Momento da música para dormir
Arrumação da casa	

Chuva de Ideias

Caderno dos momentos preciosos

Ao lado do caderno em que registramos as "ocorrências" ao passar um plantão, o serviço de acolhimento adota um outro registro: o caderno de momentos preciosos. Neste caderno vamos anotar aqueles pequenos acontecimentos que se perdem ao não serem registrados. Alguns momentos emocionantes como os primeiros passinhos, a primeira palavra ou o dia em que a criança começou a escrever. Podemos anotar também gestos e expressões engraçadas. O importante é que esses registros possam compor as memórias de crianças e adolescentes que cresceram na instituição.

5 para o café

A troca de turnos costuma ser algo delicado nos serviços de acolhimento. Muitos conflitos entre educadores tem sua origem nos ruídos de comunicação gerados pela delicadeza deste momento. Na prática "5 para o café", educadores sentam 5 minutinhos para dizer "como estão saindo" e "como estão chegando". O objetivo do momento não é repetir as tarefas, que já estão anotadas no caderno de plantão. A proposta desse momento é dizer como você está naquele dia e, também, dizer se observou algo diferente ou especial em alguma criança ou adolescente. Alguém que está mais triste, mais irritado, mais feliz....

Chuva de Ideias

Dupla de cuidado

Por um período determinado pelo serviço de acolhimento, pode ser 3, 4 meses., são formadas duplas de cuidado compostas por um educador e um acolhido. Durante esse período um deve cuidar do outro, seja observando se a pessoa está triste, seja chamando para um café diferente.

Se quiser incrementar a prática, ao final do período o educador faz uma carta registrando o que observou naqueles meses. A cartinha ajuda a compor o arquivo de memórias da criança ou do adolescente .